

Por que escolher a profissão farmacêutica?

EARLY MARIA DE CARVALHO E SILVA*

ANTÔNIO CAMILO DE SOUZA CRUZ**

Professores Assistentes da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas - (MG)

*Mestre em Educação pela State University of New York at Buffalo - USA.

**Mestre em Educação pela Universidade de Alfenas - Alfenas - (MG).

Caixa Postal 103 - 37.130-000 - Alfenas-MG

Introdução

Motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e desperta um comportamento dirigido ao seu cumprimento. Um grande número de variáveis internas e externas às pessoas atua no direcionamento do comportamento humano e nas escolhas feitas nos diversos setores da vida. Os motivos determinam desde as mais insignificantes opções até as mais relevantes como, por exemplo, a seleção de uma carreira.

Que motivos levariam o estudante a optar pela profissão farmacêutica?

A pesquisa a esse respeito, no Brasil, pode ser considerada praticamente inexistente. Em geral, quando se investiga a motivação para tal escolha, encontra-se significativa quantidade de informação sobre Medicina e, freqüentemente, fazem-se generalizações para outras profissões da área da saúde. A opção pelo curso de Farmácia, contudo, tem motivos próprios, independentes.

A Farmácia como profissão pode ser vista sob os aspectos científico e empresarial. Como ciência, possui características semelhantes às demais da área; como empreendimento, reveste-se de peculiaridades inerentes ao comércio e suas implicações econômicas e administrativas.

Uma análise da motivação para a escolha da carreira farmacêutica revela motivos correspon-

denes a tal duplicidade: para McCORMACK⁴, a Farmácia é uma "profissão marginal" com duas heranças potenciais: uma, a profissão em si mesma, e outra, o elemento empresarial. Estudos diversos sobre a influência que pais farmacêuticos exercem sobre a escolha de seus filhos revelam que, embora tal influência não seja preponderante, não pode ser desconsiderada, pois essa escolha pode ser fortemente afetada pela presença de farmacêuticos na família. HORNOSTY apud GIBSON & SMITH, em pesquisa realizada com estudantes canadenses, encontrou uma forte orientação comercial naqueles estudantes cujos pais eram farmacêuticos. Por outro lado, GIBSON & SMITH verificaram que com estudantes americanos os motivos mais relevantes eram o interesse científico, a oportunidade de prestar serviços à comunidade, o campo de trabalho não saturado, a recompensa financeira e o interesse em fármacos.

O propósito do presente estudo é identificar os principais motivos que levam os estudantes a escolher a profissão farmacêutica, verificando se tais motivos prevalecem ao longo da formação acadêmica ou se modificam, uma vez que a valorização da profissão pode ser alterada à medida que se tem um conhecimento mais real de suas potencialidades.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada no final do segundo semestre de 1995, com 160 alunos do Curso de Farmácia da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, da cidade de Alfenas, em Minas Gerais. Esses alunos eram constituídos de dois grupos, sendo 80 alunos (26 homens e 54 mulheres) do primeiro ano e os outros 80 alunos (32 homens e 48 mulheres) do quarto ano. A faixa etária dos entrevistados variou entre 17 e 22 anos para o primeiro grupo e 19 a 28 para o segundo

grupo. O principal objetivo de trabalhar com os dois grupos foi o de estabelecer um paralelo entre os motivos apresentados por alunos recém-ingressos e alunos na fase de conclusão do curso.

A investigação foi realizada em duas etapas. Na primeira, os alunos produziram respostas livres para a pergunta: Por que escolhi o curso de Farmácia?. A partir dessas respostas foram listados os motivos mais comuns apontados, os quais foram utilizados para a construção de uma

escala. Na segunda fase, solicitou-se aos alunos que enumerassem os 15 itens da escala em ordem decrescente de importância.

- a () Por gostar de química e/ou biologia.
- b () Por ser uma profissão da área da saúde.
- c () Por ser um curso adequado às minhas aptidões.
- d () Por influência de familiares.
- e () Por influência de parentes e/ou amigos farmacêuticos
- f () Pelas amplas possibilidades de atuação do farmacêutico.
- g () Por não ter conseguido aprovação em outro(s) vestibular(es).
- h () Pelo fato da Faculdade ser uma instituição pública.
- i () Pela possibilidade de retorno financeiro.
- j () Pela oportunidade de prestação de serviços à população.
- k () Pela vontade de conhecer o uso e ação dos medicamentos.

- l () Por ser um curso de curta duração.
- m () Pela autonomia de trabalho que a profissão pode proporcionar.
- n () Por morar próximo à instituição de ensino.

- o () Pela possibilidade de atuar na pesquisa e no controle de medicamentos.

Concomitantemente à aplicação da escala, foi administrado um pequeno questionário, visando a obter informações sócio-econômico-culturais dos grupos estudados. Na apuração dos dados, cada motivo da escala foi tabulado separadamente para homens e mulheres, sua frequência computada, atribuindo-se peso máximo de 15 à primeira escolha e assim gradativamente até o peso mínimo de 1 à última. Cada motivo recebeu uma tabela de distribuição de frequência separadamente, obtendo-se assim a média ponderada individualizada em cada grupo (primeiro e quarto anos). As médias foram comparadas para verificar a importância dos motivos nesses dois grupos.

Resultados e discussão

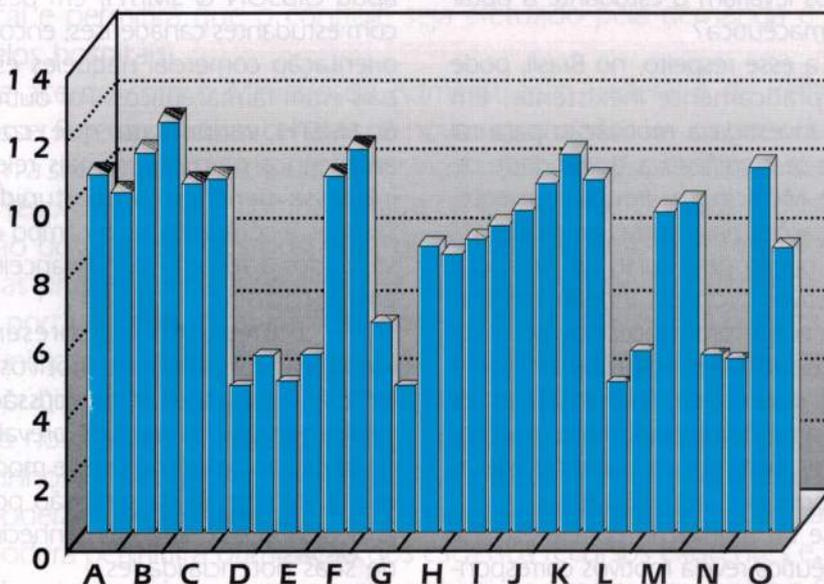


Figura 1 - Motivos destacados para a escolha da profissão farmacêutica.

Os resultados obtidos revelam que não houve grandes divergências na graduação dos motivos apontados pelos alunos do 1º e 4º ano. De maneira geral, o fato de ser uma profissão da área da saúde, a vontade de conhecer o uso e a ação dos medicamentos e o gosto pela química e biologia aparecem como razões determinantes da opção do curso. A influência de familiares e a proximidade da residência familiar com a instituição

foram motivos considerados menos atraentes. Analisando-se os motivos indicados pelos alunos do primeiro e do quarto ano de Farmácia, verifica-se que o motivo b - Por ser uma profissão da área da saúde - obteve a melhor média de escolha nos dois grupos: 11,04 no primeiro ano e 11,73 no quarto ano. Este motivo mostrou-se realmente como relevante sobre aqueles que escolheram a profissão farmacêutica, o que

também aconteceu com os estudantes americanos no estudo de KIRK & OHVALL que, entre outras justificativas, apontaram a área da saúde como importante fator de motivação.

O motivo k - A vontade de conhecer o uso e ação dos medicamentos - foi mais relevante para os alunos do primeiro ano (10,65), ficando em quarto lugar (9,96) na escolha dos alunos do quarto ano. A preferência do primeiro ano por tal motivo pode ser atribuída à perspectiva de compreensão detalhada do uso e da ação dos medicamentos, conhecimento este que não é satisfatoriamente adquirido no decorrer do curso, segundo a visão dos alunos prestes a concluí-lo. Por outro lado, as amplas possibilidades de atuação do farmacêutico (motivo f) ganham importância durante o curso, aparecendo em segundo lugar (10,80) para os alunos quartanistas, enquanto que para o primeiro ano a quarta classificação (9,54) foi observada.

O gosto pela química e/ou biologia levou os alunos do primeiro ano a classificar o motivo a em terceiro lugar (10,25). Tal opção pode ser justificada pelo fato de que na escolha de uma carreira leva-se em consideração as disciplinas chave daquele currículo e que os jovens que escolhem Farmácia associam o curso ao conhecimento de tais matérias. Resultados semelhantes foram encontrados por GIBSON; SMITH & RASCATI, com estudantes americanos, os quais classificaram como motivo de grande importância o fato do curso de Farmácia permitir maior envolvimento com disciplinas de conteúdo científico, como a química e a biologia. No quarto ano, tal motivo está colocado em sexto lugar (9,86), o que talvez possa ser explicado pelo fato de aluno quartanista ter um conhecimento mais adequado da utilização de tais disciplinas como instrumento de aprendizagem e não como fins de si mesmas.

A possibilidade de atuar na pesquisa e no controle de medicamentos (motivo o) exerce maior fascínio para os recém-ingressos no curso, quinto lugar (10,15), do que para os quartanistas, nono lugar (7,96). Esta escolha pode refletir uma visão distorcida e até idealizada do cotidiano da profissão que, no desenvolver do curso e com a aproximação do ingresso no mercado de trabalho, mostra tal possibilidade restrita e limitada a poucos profissionais.

A aptidão para o curso cresce à medida que este se desenvolve. Os alunos do primeiro ano julgaram-se menos aptos, motivo c (10,09), que os alunos do quarto ano (10,15) no desempenho das funções pertinentes à carreira escolhida. Os quartanistas, por terem tido mais oportunidade de exercitar suas aptidões, mostraram-se mais adequados ao exercício das atividades pertinen-

tes ao curso, colocando tal motivo em terceiro lugar, enquanto que os alunos do primeiro ano, devido à natureza do currículo a ser seguido, não distinguiram claramente quais as aptidões necessárias e o classificaram em sexto lugar.

Não houve diferença quanto a possível perspectiva de autonomia que a profissão pode proporcionar (motivo n) entre os dois grupos analisados, sétimo lugar. O conhecimento de tal autonomia supõe uma vivência do mercado de trabalho o que, evidentemente, falta a ambos os grupos.

A oportunidade de prestação de serviços à população (motivo j) aparece em oitavo lugar para os alunos do primeiro ano e em quinto lugar para os do quarto ano. Isto evidencia que as atividades desenvolvidas durante o curso, relacionadas com este aspecto, vão além das expectativas dos alunos que cursam o ciclo básico.

O fato de a Faculdade ser uma instituição pública (motivo h) ocupou o nono lugar (8,46) na escolha dos alunos do primeiro ano e décimo lugar (7,80) para os alunos do quarto ano. Tal classificação parece ser paradoxal, em razão de que nem sempre a carreira escolhida o é por ela mesma, mas, muitas vezes, a partir das opções que a Instituição pública oferece. Isto, de certa maneira, foi comprovado através da análise dos questionários aplicados, principalmente no primeiro ano, estágio em que a maioria respondeu afirmativamente à pergunta "Prestou vestibular para outra(s) carreira(s)?", citando predominantemente a Medicina.

À medida que se aproxima o ingresso no mercado de trabalho, cresce a preocupação com o retorno financeiro que a profissão pode proporcionar. Para os alunos do quarto ano, o motivo i,- Pela possibilidade de retorno financeiro - obteve a oitava classificação (8,55), enquanto que os alunos do primeiro ano o escolheram em décimo lugar (8,24). Para muitos alunos a obtenção do diploma é o marco extintivo da dependência econômica dos pais, por isso, a necessidade de conseguir, rapidamente, o retorno financeiro.

Observando-se o questionário aplicado, percebe-se que a maioria dos alunos, tanto do primeiro como do quarto ano, prestou vestibular para outros cursos, mas ao escolher os motivos que os levaram a optar pela carreira, colocou o motivo g, - Por não ter conseguido aprovação em outro vestibular - em décimo primeiro lugar (5,76), no primeiro ano e em último lugar (3,96) no quarto ano. Isso leva a crer que, de certa forma, há uma adaptação do aluno à escolha feita, no decorrer do curso, minimizando a provável insatisfação de não ter conseguido realizar sua escolha preferencial. Este fato é confirmado por GIBSON & HOLLENBECK apud CURTISS & SHEPARD que relataram ter encontrado 25% dos estudantes do

segundo ano de Farmácia ainda considerando a Medicina como carreira, enquanto que este percentual cai para 12%, no quarto ano.

A proximidade do domicílio, motivo h, parece não exercer grande influência na escolha da carreira, décimo segundo lugar (4,50) na preferência dos alunos do primeiro ano e décimo quarto lugar (4,43) para os alunos do quarto ano.

As respostas dadas ao questionário aplicado revelam que, embora cerca de 30% dos alunos possuam parentes farmacêuticos, essa influência não se fez sentir de maneira significativa, pois o motivo e, foi classificado em décimo terceiro lugar (4,35), para o primeiro ano e em décimo primeiro lugar (5,18) para o quarto ano. A influência de familiares (motivo d) não relacionados com a área farmacêutica mostrou-se ainda menos significati-

va, alcançando o último lugar (3,98) para o primeiro ano e décimo segundo lugar (4,98) para o quarto ano. Isto contradiz o estudo realizado por RASCATI que encontrou percentual significativo para a influência exercida pelos pais.

O tempo de duração do curso, motivo l, não mostrou ser significativo na escolha da carreira, pois ao apontar os motivos dessa ação, os alunos do primeiro ano classificaram-no em décimo quarto lugar (4,11) e os do quarto ano em décimo terceiro lugar (4,95). A resposta dada à pergunta "Prestou vestibular para outra carreira? Qual?" revela que a Medicina foi a mais procurada. Isto vem de encontro ao fato de que o tempo de duração do curso não constitui motivo relevante na escolha, já que aqueles que buscaram outra carreira, optaram por um curso de longa duração.

Conclusões

As razões que levaram o estudante de Farmácia a escolher esta profissão não se diferem muito em ordem de importância, para os que ingressaram no curso e para os que estão prestes a concluí-lo. A maior divergência encontra-se na possibilidade de atuação na pesquisa e controle de medicamentos, a qual é significativamente mais acentuada para os estudantes do primeiro ano.

São motivos relevantes para os estudantes primeiranistas: a profissão farmacêutica integrar a área da saúde, o fato de a carreira escolhida propiciar conhecimentos sobre o uso e ação dos medicamentos e o gosto pela química e biologia, não sendo importantes a influência de familiares

e/ou amigos farmacêuticos e a duração do curso.

As preferências dos quartanistas recaem sobre as amplas possibilidades de atuação do farmacêutico, adequação do curso às suas aptidões e o fato de a profissão pertencer à área da saúde, não priorizando motivos, tais como, duração do curso, proximidade da residência familiar com a instituição e não aprovação em outros vestibulares.

A influência familiar para o aspecto empresarial da profissão não foi conscientemente admitida, embora 30% dos alunos possuam parentes farmacêuticos.

Referências Bibliográficas

- CURTISS,FR.; SHEPARD,M.D. Career choices of a New England pharmacy students. *Am.J.Pharm.Educ.*, v.44, p. 17-74, 1980.
- GIBSON,J.T.; SMITH,M.C. Motivations toward a career in pharmacy. *J.Am.Pharm.Assoc.*, v.NS13, n.10, p.574-577, 1973.
- KIRK,K.W.; OVHALL,R.A. Sex differences in pharmacy student career planing and aspirations. *Am.J.Pharm.Educ.*, v.39, p.37-40, 1975.
- McCORMACK,T.H. The druggists' dilemma: problems of a marginal occupation. *Am.J.Soc.*, v.61, p.308, 1956.
- RASCATI,K.L. Career choice, plans and commitment of pharmacy students. *Am.J.Pharm.Educ.*, v.53, p.228-234, 1989.